

**UNIDADE 3:**  
**As estacas.**  
**Ponho em jogo minha LIBERDADE**



**3ºESO**

**A liberdade está em mim.**

**É a busca da Verdade, não da minha verdade.**

**É um chamado a essa VERDADE.**

**A verdadeira escolha é voltar os meus passos ao meu  
Criador.**

# 1. Desejo de humanidade

“Soprou  
em seu nariz  
O alento de vida.”  
Gên. 2, 7



**Introduzir o jovem na dimensão humana da liberdade como ponto de partida do caminho do amor e a felicidade.**

A introdução ao tema se inicia fazendo uma pergunta que um menino de sete anos faz a sua mãe sobre a liberdade. Mamãe, por que Deus nos fez livres?, o que é a liberdade? A se utiliza da história de Pinóquio para responder a inquietude de seu filho.

Se inicia a leitura do conto de Pinóquio. Na ficha de atividades se sugere um modelo, mas o instrutor pode escolher a versão que achar mais oportuna. O conto pode ser lido pelo instrutor, alguém do grupo e se se considera de interesse, pode encenar ou apresentá-lo com vídeos.

O conto de Pinóquio servirá de ponto de partida para aprofundar neste tema da liberdade, do mal uso da liberdade e da ajuda adequada para exercitar essa liberdade, que incluem também as duas unidades seguintes de pecado e moral. Nesta unidade iremos debulhar o conto centrado no desejo de humanidade que tão profundamente afeta a Pinóquio e Gepeto, a paternidade de Gepeto, a dignidade de Pinóquio e o motor de amor que é o fio condutor do conto e todas e cada uma destas unidades.

**ATIVIDADE 1,2 e 3:** Antes de mergulhar no conto de Pinóquio, aos jovens se lhes apresentam uma série de definições que podem ajustar-se ou não ao conceito de liberdade.

Com esta dinâmica o instrutor terá uma impressão de conjunto sobre a ideia que tem os jovens sobre a liberdade e desta forma poderá trabalhar aqueles aspectos que considere mais oportunos.

É importante primeiro escutar as opiniões dos jovens e depois poder conduzir e orientar a ideia.

Esta dinâmica é uma espécie de nuvem de ideias e não se pretende com ela contestar a todas as perguntas, mas criar inquietude no grupo para ir aprofundando nas seguintes sessões e ir construindo pouco a pouco e reforçando no tempo, assim assimilarão melhor as ideias e conceitos.

As seguintes frases são mostrados e uma pequena frase surge para reflexão e assim estabelecer diálogo e colocar em comum no grupo:

- **“Somos livres mas estamos presos aos nossos atos”**: Nossa liberdade está condicionada aos nossos atos? Há coisas que realmente nos prendem?
- **“E sei que morrendo, encontrarei minha verdadeira liberdade”**: Parece que a vida e a liberdade não são compatíveis. A verdadeira liberdade não está na vida?
- **“A liberdade é fazer o que eu quero”**: Sou livre quando faço o que me colocam? E se eu quero fazer não me torna feliz? E se eu quero fazer me escraviza?
- **“A liberdade ainda não a temos, precisa lutar por ela”**: A liberdade é um mérito? Nem todos a conseguem?
- **“Sua liberdade acaba quando começa a dos outros”**: A minha liberdade depende dos outros?
- **“Um não é livre porque faz o que quer, não confundamos liberdade com libertinagem”**: Que diferença há entre liberdade e libertinagem?
- **“Ninguém é livre até que se encontre”**: A liberdade nós a outorgamos a nós mesmos?
- **“A liberdade é incompatível com o amor. Um amante é sempre um escravo”**: O amor escraviza?
- **“A liberdade não tem seu valor em si mesma: tem que conquistá-la pelas coisas que com ela se conseguem”**: A liberdade é uma moeda de troca?
- **“Não existe a liberdade, mas a busca da liberdade, e essa busca é que nos torna livres”**: Como buscar o que não existe?
- **“A liberdade não é simplesmente um privilégio que se outorga; é um hábito que a de adquirir-se”**: É um privilégio para todos? Quem não tem pode conseguir com esforço?
- **“A verdadeira liberdade consiste no domínio absoluto de si”**: Podem coexistir o conceito de liberdade e o de domínio?

## DESENVOLVIMENTO DO CONTO DE PINÓQUIO:

Em continuação se dividem as fichas para cada participante e se convida em silêncio a contestar cada questão que se lhes apresenta ( Pode-se colocar música de fundo) e se lhes anima a colocar em comum seus ideais. O instrutor será o moderador e em todo o momento conduzirá as exposições dos participantes para concluir assentando os conceitos importantes sobre os objetivos gerais desta unidade.



Utilizando o conto e o desejo de Gepeto de ter um filho de verdade, como Pinóquio, um boneco de madeira com aspecto de menino, não muda a realidade ser um fantoche unido a seus fios que o próprio Gepeto tem que manusear. Esta condição serve de ajuda para revelar que a pessoa sem liberdade não seria verdadeiramente pessoa. Se Deus tivesse criado o ser humano com fios para poder manuseá-lo não seria, como Pinóquio, verdadeiro filho, verdadeira pessoa. Seríamos marionetes conduzidos por sua Vontade. Mas nos criou livres. Deus criou o homem racional conferindo-lhe a dignidade de uma pessoa dotada de iniciativa e de domínio de seus atos. Atos que podem ser bons ou maus e se orientam em liberdade com a razão e a vontade. Por isso a liberdade torna o homem um sujeito MORAL. A orientação do homem para o bem só se lucra com o uso da liberdade e a verdadeira liberdade é sinal da imagem divina no homem. Deus quis deixar o homem nas mãos de sua própria decisão para que assim busque espontaneamente ao seu Criador e, assim alcance a plena e bem aventurada perfeição. O caminho dessa busca é o amor. Quando Pinóquio se sente amado profundamente por Gepeto e é capaz de amar-lhe com um amor verdadeiro, nesse encontro Gepeto acolhe a Pinóquio como filho de verdade.



Pepito Grillo acompanha Pinóquio quando este boneco abandona seus fios. É a voz de sua consciência, está sempre presente e lhe adverte dos perigos em seu caminho e lhe aconselha nas eleições do bem. Assim também o homem, no mais profundo de sua consciência, descobre a existência de uma lei que ele não dita a si mesmo, mas a qual deve obedecer, e cuja voz ressoa, quando é necessário nos ouvidos de seu coração. O homem tem uma lei escrita por Deus em seu coração, em cuja obediência consiste a dignidade humana e pela qual será julgado pessoalmente.

A consciência é o núcleo mais secreto e o sacrário do homem, em que este consente a sós com Deus, cuja voz ressoa no recinto mais íntimo dele. Nesta consciência de forma admirável da a conhecer essa lei cujo cumprimento consiste no amor de Deus e do próximo, sendo novamente o amor o caminho de encontro.



Pinóquio já não está sujeito a Gepeto pelos fios e adquire sua liberdade e por isso é capaz de trabalhar segundo sua decisão. Mas as vezes o mundo, a sociedade, os “amigos” influenciam na tomada de decisões e faz mal uso da liberdade, se produz um abuso da mesma sucede como a Pinóquio que se perde em seu caminho.

O mal é enganador e mostra na vida uma face atrativa para o ser humano. O fácil, imediato e agradável se manifesta como algo aparentemente bom e o homem é seduzido. Por isso toda vida humana, a individualidade e a coletividade, se apresentam como luta, e por certo, dramática, entre o bem e o mal. O homem quando examina seu coração, comprova sua inclinação ao mal e se sente apegado por muitos males, que não podem ter sua origem em seu Criador. Além disso rompe a devida subordinação a seu fim ultimo, assim como toda sua ordenação tanto pelo que lhe toca a sua própria pessoa como as relações com os outros e com o resto da criação. Esta inclinação dispõe a liberdade a viver-se como um direito para usar desordenadamente as coisas que Deus colocou ao serviço do homem. Esta desordem não só tem consequência na própria pessoa, mas também nos outros.

A imagem de Pinóquio distorce o reflexo do efeito do pecado no homem. As consequências do pecado são apreciáveis no corpo e no espírito. Em nossos atos e na expressões pessoais através do corpo. E o homem perde sua dignidade. Perde a grandeza do chamado a ser verdadeiramente humano.



Só o amor é capaz de reconstruir a ruptura do homem. Só no amor a humanidade adquire sua plenitude.

Pinóquio, quando se reconhece necessário, quando muda sua visão para seu pai, seu criador, e se sente profundamente amado é quando se converte em filho de verdade.

- A liberdade é algo inerente ao ser humano. Deus nos criou "sem fios". Nos fez livres. E assim nos ama.
- Em nossos corações, nosso corpo, Deus inscreveu nossa vocação ao amor.
- Nossa liberdade e esse coração tocado pelo mal, nos torna longes dessa vocação.
- A moral cristã não é um peso. É uma ajuda, como o assobio de Pepito Grilo.
  - Quando não vivemos acorde ao Bem, ao Amor, perdemos nossa dignidade como pessoas, o mesmo que quando Pinóquio se transforma em burro.
- O mundo nos oferece "ilusões" que aparentemente são boas, mas que podem nos levar a um engano e fazer-nos perder nossa dignidade.

## TEMPORALIZAÇÃO E MATERIAL

Esta ficha é feita para a turma de 3º ESO

Se para o desenvolvimento das unidades de pecado e moral não partiu com anterioridade nesta ficha, é conveniente poder incluí-la nas ditas unidades como sessão introdutória, e portanto poderia se colocar também para o quarto da ESO.

ATIVIDADE	TEMPO (minutos)	MATERIAL
Atividade 1: Apresentação e leitura do conto.	5	Conto de Pinóquio: Leitura, elaboração de vídeos marionetes ou encenação.
Atividade 2: Dinâmica das frases.	20	Frases (em cartões ou papelões).
Atividade 3: Desenvolvimento do conto.	30	Ficha de atividades.
Conclusões.	5	